



“Os Portugueses compreenderiam mal que os diversos líderes políticos não se concentrassem na resolução dos problemas das pessoas e que não empenhassem o máximo do seu esforço na realização de entendimentos interpartidários”

Mensagem de Ano Novo do Presidente da República, 01.01.2010

Presidente pede Entendimento às Forças Políticas

Na sua mensagem de Ano Novo, o Presidente da República pediu às forças políticas, perante *“a grave situação económica e social que o País vive”*, *“uma atitude de diálogo e uma cultura de responsabilidade”*, sublinhando, a propósito, que *“os Portugueses compreenderiam mal que os diversos líderes políticos não se concentrassem na resolução dos problemas das pessoas e que não empenhassem o máximo do seu esforço na realização de entendimentos interpartidários”*.

Explicitando o seu raciocínio, afirmou que *“a difícil situação das nossas contas públicas lança um desafio de regime aos partidos representados no Parlamento”*. E acrescentou: *“Os custos da correcção de um desequilíbrio das finanças públicas podem ser dramáticos, como o demonstram os exemplos de outros países da União Europeia. Importa ter presente que Portugal tem já um nível de despesa pública e de impostos que é desproporcionado face ao seu nível de desenvolvimento”*.

Para o Presidente Cavaco Silva, *“seria absolutamente desejável que os partidos políticos desenvolvessem uma negociação séria e chegassem a um entendimento sobre um plano credível para o médio prazo, de modo a colocar o défice do sector público e a dívida pública numa trajetória de sustentabilidade”*. Depois de referir que *“o Orçamento do Estado para 2010 é o momento adequado para essa concertação política, que, com sentido de responsabilidade de todas as partes, sirva o interesse nacional”*, observou, de seguida: *“Não devemos esperar que sejam os outros a impor a resolução dos nossos problemas”*.



Nas preocupações do Presidente contam-se, também, o desemprego e o aumento do risco de pobreza e exclusão social. Lembrou que, ao longo do último ano, o desemprego subiu acentuadamente, atingindo, no terceiro trimestre 548 mil pessoas e, nesse contexto, realçou que quase 20% dos jovens estão desempregados. Ao dirigir-se a todos os que perderam o emprego ou não conseguiram retomar uma actividade profissional, endereçou-lhes uma palavra de conforto e pediu-lhes *“para que não percam a coragem”*.

Outra preocupação manifestada pelo Presidente Cavaco Silva diz respeito ao endividamento do País ao estrangeiro, que *“tem vindo a aumentar de forma muito rápida, atingindo já níveis preocupantes”*. Deixou um aviso: *“Se o desequilíbrio das nossas contas externas continuar ao ritmo dos últimos anos, o nosso futuro, o futuro dos nossos filhos, ficará seriamente hipotecado”*. E tirou uma conclusão: *“Com este aumento da dívida externa e do desemprego, a que se junta o desequilíbrio das contas públicas, podemos caminhar para uma situação explosiva”*.

Apresentação de Cumprimentos do Corpo Diplomático

No discurso proferido por ocasião da Cerimónia de Apresentação de Cumprimentos de Ano Novo pelo Corpo Diplomático acreditado em Portugal, que decorreu no Palácio de Queluz, o Presidente da República, ao abordar os efeitos da crise financeira e económica internacional, afirmou que *“a forma como sairemos da crise será determinante para que não nos voltemos a encontrar em situação semelhante à que vivemos e com custos ainda mais elevados”*. Acentuou, de seguida: *“Para tanto, é importante que os primeiros sinais de crescimento não façam esquecer a necessidade de dar continuidade à reforma das instituições e dos procedimentos”*.



Na linha do seu pensamento, o Presidente Cavaco Silva fez uma prevenção: *“Há que evitar o recurso a medidas proteccionistas ou a adopção de políticas voltadas exclusivamente para um suposto interesse nacional imediato. Um alimentam as outras e apenas contribuem para agravar os problemas, comprometer o crescimento e para semear cenários de confrontação”*. Observou, depois: *“Precisamos, ao invés, de reforçar os nossos mecanismos de coordenação e de cooperação”*. E apontou uma meta: *“É altura de consagrar em Acordos Internacionais vinculativos matérias até agora dependentes, em larga medida, da boa vontade dos Estados. É essa a melhor forma de evitar erros do passado e de aumentar a confiança nos cidadãos e dos agentes económicos”*.

O Presidente passou ainda em revista as principais questões internacionais, como o combate às causas das alterações climáticas e os resultados alcançados na Cimeira de Copenhaga, o apoio à erradicação da fome, da pobreza, das doenças e da iliteracia, a luta contra a proliferação das armas de destruição maciça e o terrorismo, bem como a necessidade das instituições internacionais reflectirem os novos paradigmas da presente realidade mundial, referindo a propósito a urgência na conclusão da reforma das Nações Unidas. Lembrou, neste contexto, que Portugal é candidato a membro não-permanente do Conselho de Segurança da ONU, para o biênio 2011-2012.

Após uma referência à entrada em vigor do Tratado de Lisboa, em relação ao qual disse que *“Portugal está firmemente disposto a dar o seu contributo para o bom funcionamento das novas estruturas”*, o Presidente Cavaco Silva deteve-se sobre a cooperação no âmbito da CPLP, organização cuja presidência é exercida presentemente pelo nosso País, e destacou que abrange um número crescente de domínios. Depois de referir que *“é bem conhecida a nossa relação de proximidade com o continente africano”*, o Presidente salientou: *“Portugal sempre se tem batido pelo reforço das relações entre a Europa e África”*.

Para o ano em curso, o Presidente da República realçou dois acontecimentos que ocorrerão em Portugal e terão, certamente, pelo seu significado e importância, larga projecção internacional: em Maio, a Visita Oficial de Sua Santidade o Papa Bento XVI e, em Novembro, a Cimeira da Aliança Atlântica, durante a qual deverá ser aprovado o novo Conceito Estratégico daquela Organização.

Não obstante os alertas, o Presidente apontou um caminho para o nosso futuro. Em sua opinião, ele tem de assentar em *“duas prioridades fundamentais”*, que enunciou: por um lado, o reforço da competitividade externa das nossas empresas e o aumento da produção de bens e serviços que concorrem com a produção estrangeira; por outro, o apoio social aos mais vulneráveis e desprotegidos e vítimas da crise. *“É uma ficção pensar que é possível conseguir uma melhoria duradoura do nível de vida dos portugueses sem o aumento da produtividade e da competitividade da nossa economia”*, ressaltou.

Neste âmbito, ao destacar a importância do contributo das pequenas e médias empresas para a redução do desemprego e para o desenvolvimento do País, disse que às instituições financeiras se exige que *“apoiem de forma adequada”* o fortalecimento da capacidade das PME para enfrentarem a concorrência externa. Prosseguiu: *“Se o Estado tem a responsabilidade de garantir a estabilidade do sistema financeiro em períodos de turbulência, os bancos têm a responsabilidade social de garantir que o crédito chega às empresas”*.

Por último, o Presidente da República fez questão de evidenciar o valor da família, como meio de atenuar as dificuldades que muitos atravessam, e de sublinhar a necessidade de *“restaurar o valor da confiança nas instituições e na justiça”*. Neste ponto, realçou: *“Os Portugueses têm de acreditar que existe justiça no seu País, que ninguém está acima da lei”*. Não quis, porém, terminar a sua Mensagem sem reafirmar o valor da esperança e repetindo o que há um ano dissera aos Portugueses: *“não tenham medo”*. E, no plano pessoal, transmitiu-lhes uma certeza: *“pela minha parte, não desistirei e nunca me afastarei dos meus deveres e dos meus compromissos”*.

Visita ao Instituto de Odivelas



O Presidente da República visitou, no dia 14 de Janeiro, o Instituto de Odivelas, estabelecimento de ensino fundado em 1900 pelo Infante D. Afonso de Bragança e dependente do Estado-Maior do Exército. Tendo por finalidade a educação de filhas de militares, de elementos da GNR, PSP, de pessoal militarizado e de civis, é frequentado actualmente por 292 alunas. No decurso da visita, o Presidente depositou uma coroa de flores junto do túmulo do Rei D. Dinis.

“As Janeiras” cantadas no Palácio de Belém



No Dia de Reis, o Presidente da República e a Dra. Maria Cavaco Silva ouviram “as Janeiras” cantadas pelos grupos “Os Amigos”, da Associação Cultural e Recreativa dos Olhos de Água, Albufeira, “Da Capo”, de Carcavelos, Cascais, e “Cantorias”, da Associação de Vila Chã de Sá, Viseu.